

SANTOS BRASIL REPORTA EBITDA DE R\$221,6 MILHÕES E LUCRO LÍQUIDO DE R\$15,4 MILHÕES EM 2019; INVESTIMENTOS SOMAM R\$120 MILHÕES

São Paulo, 5 de março de 2020 – As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

CONTATOS RI

Daniel Pedreira Dorea

Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

Juliano Navarro

Gerente de Relações com Investidores

Vinicius Bioni

Especialista de Relações com Investidores

Tel.: (11) 3279-3279

dri@santosbrasil.com.br

Teleconferência - 4T19

Data: 6 de março de 2020

Português (tradução simultânea para o Inglês)

10h00 (Horário de Brasília)

08h00 (Horário de Nova Iorque)

13h00 (Horário de Londres)

Tel.: 55 (11) 3127-4971 / 55 (11) 3728-5971 (Brasil)

Tel.: +1 929 3783440 / +1 516 3001066 (Exterior)

Senha: Santos Brasil

Replay: +55 11 3127-4999

Senha: 84913673 (Português) / 83910346 (Inglês)

Webcast ao vivo pela Internet:

ri.santosbrasil.com.br

Cotação - Ticker B3: STBP3

Fechamento em 05/03/2020

R\$5,85 por ação

Market Cap: R\$3.918 milhões

DESTAQUES DO 4T19

- O volume total de movimentação de cais dos três terminais cresceu 4,9% no 4T19, em relação ao 4T18, alcançando 289.863 contêineres;
- O volume do Tecon Santos cresceu 9,3% no 4T19, superando o aumento de 5,1% do Porto de Santos no mesmo período. O *market share* do terminal subiu de 35,8% no 4T18 para 37,4% no 4T19. Em 2019, a movimentação do Tecon Santos cresceu 10,8%, enquanto o Porto de Santos caiu 0,3%;
- O Tecon Vila do Conde apresentou queda de 19,0% no 4T19, principalmente pelo menor volume de contêineres vazios. Já a movimentação de contêineres no Tecon Imbituba foi 16,0% menor em relação ao 4T18, dada a descontinuidade do serviço ASAS;
- O volume de contêineres armazenados na Santos Brasil Logística caiu 3,1% no 4T19, com menor captação de outros terminais;
- A receita líquida consolidada totalizou R\$230,3 milhões no 4T19, alta de 4,0% vs. 4T18, já desconsiderando a parcela referente à TUP. O impacto sobre o lucro bruto é neutro, porquanto o custo cai em igual proporção;
- No 4T19, a Companhia registrou EBITDA de R\$70,7 milhões, com margem de 30,7%. Em base recorrente, o EBITDA pró-forma foi de R\$26,3 milhões, com margem de 11,4%. Em 2019, o EBITDA somou R\$221,6 milhões (margem de 22,8%) e o EBITDA pró-forma recorrente foi de R\$124,5 milhões (margem de 12,8%), um crescimento de 16,3% em relação a 2018;
- A Companhia apurou lucro líquido de R\$10,4 milhões no 4T19 e R\$15,4 milhões em 2019;
- O saldo de caixa e aplicações financeiras da Companhia em 31/12/2019 era de R\$425,4 milhões, terminando o ano com endividamento líquido de R\$11,0 milhões, que representou 0,09x o EBITDA pró-forma de 2019;
- No 4T19, a Companhia investiu R\$32,9 milhões, sendo R\$27,2 milhões no Tecon Santos, relativos à expansão do cais do TEV/Tecon Santos. Em 2019, o investimento total realizado foi de R\$120 milhões.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O exercício de 2019 sedimentou importantes avanços para a Santos Brasil, em que pese o desempenho oscilante da economia brasileira, cujo Produto Interno Bruto - PIB - cresceu 1,1%, aquém do consenso inicial de mercado (+2,55%, segundo o Focus de dezembro de 2018). O crescimento econômico mais moderado impactou o volume de contêineres movimentados e o fluxo de importações, principalmente no Porto de Santos, mas a Companhia mostrou-se resiliente ao ganhar participação de mercado e crescer os resultados operacionais e financeiros em 2019.

Se, por um lado, o cenário macroeconômico mostrou-se mais desafiador do que o projetado pela Companhia no início de 2019, por outro, o crescimento consolidado de 7,8% na movimentação de contêineres nos três terminais da Santos Brasil, em relação a 2018, totalizando 1.169.014 contêineres, evidencia que a trajetória é ascendente. No principal mercado da Companhia, o Tecon Santos apresentou um crescimento de 10,8% na movimentação de contêineres, num total de 1.016.793 unidades, enquanto o Porto de Santos nada cresceu ano-contra-ano (-0,3%). A taxa de utilização do terminal superou 80% e o ganho de participação de mercado coroa iniciativas comerciais que se mostraram bem sucedidas ao longo de 2019, com a manutenção e ampliação de serviços de longo curso em rotas asiáticas, permitindo à Companhia encostar novamente na liderança do Porto de Santos com 39,5% de market share (vs. 35,4% em 2018), de acordo com dados divulgados pela Santos Port Authority - SPA (antiga CODESP).

Nas demais unidades, o destaque é o Tecon Vila do Conde, que segue apresentando crescimento consistente, impulsionado por investimentos da ordem de R\$60 milhões em obras civis e equipamentos de cais e pátio, nos últimos 24 meses. A operação de contêineres no Tecon Vila do Conde cresceu 1,4% em relação a 2018, superando a marca de 104 mil contêineres movimentados. O terminal paraense encontra-se preparado para capturar a demanda potencial da Região Norte, oferecendo um serviço confiável e de elevada produtividade. Por sua vez, a Santos Brasil Logística ("SBLog") sofreu com o menor fluxo de contêineres importados no Porto de Santos, bem como com a transferência dos serviços de longo curso da Libra Santos, cuja operação se desenvolvia na margem direita, onde está localizado o principal ativo da SBLog, para a DPW Santos, situado na margem esquerda do Porto. A Companhia promoveu ajustes importantes na gestão de sua unidade logística, reorganizando a área de transportes e intensificando a prestação de serviços de logística in-house e operações 3PL. O volume do Terminal de Veículos – TEV – caiu 26,5% em relação a 2018 e foi negativamente impactado pelo menor fluxo de exportações de veículos para a Argentina, quadro que se agravou com o resultado das eleições presidenciais. Por fim, o Tecon Imbituba continua sofrendo com o desequilíbrio econômico-financeiro oriundo da elevada Movimentação Mínima Contratual – MMC, à qual se encontra contratualmente obrigada, em que pese a manutenção de uma linha de cabotagem e o aumento no volume de carga geral ano-contra-ano, impulsionado por contratos para embarque de madeira e produtos siderúrgicos.

Sob a ótica financeira, credita-se a melhora do resultado ao tempestivo controle de custos e despesas tão logo frustradas as expectativas de um crescimento mais acelerado que possibilitasse a expansão da receita num ritmo mais forte do que o realizado, dado o PIB que avançou menos do que o consenso original de mercado. A Companhia apurou um EBITDA consolidado de R\$221,6 milhões, o que representa uma alta de 16,9% ano-contra-ano e margem de 22,8% (+2,2 pp vs. 2018). O fluxo de caixa operacional consolidado totalizou R\$98,9 milhões em 2019. A Santos Brasil terminou o ano com saldo em caixa e aplicações financeiras de R\$425,4 milhões que, descontada a dívida bruta, resultou em dívida líquida de R\$11,0 milhões e índice de alavancagem de 0,09 vezes, medido pela relação dívida líquida/EBITDA pró-forma 2019. No curso do ano, a Companhia aproveitou a demanda de investidores locais por títulos de dívida de empresas sólidas e rating elevado para captar R\$360 milhões, que serão destinados a investimentos em suas unidades operacionais, dos quais R\$300 milhões foram obtidos pela Santos Brasil Participações S.A., em sua 4ª emissão de debêntures simples (duas séries, sendo a primeira de R\$100 milhões com vencimento em 5 anos e taxa de CDI+0,70% a.a., e a segunda de R\$200 milhões com vencimento em 7 anos e taxa de CDI+1,00% a.a.), e R\$60 milhões pela subsidiária Convicon S.A., que opera o Tecon Vila do Conde, em sua 1ª emissão de debêntures de infraestrutura, em série única com vencimento em 12 anos e taxa de IPCA+4,20% a.a..

A Companhia continuará investindo na melhora contínua de seus ativos, visando a excelência de suas operações, ampliação dos serviços ofertados e aumento de produtividade, inclusive através de inovação e automação de processos, sistemas e equipamentos. O ciclo de CapEx do Tecon Santos, que superou R\$100 milhões em 2019, será intensificado em 2020, considerando-se as obras de expansão do cais do TEV (+220 metros) e reforço do cais do Tecon Santos, além da chegada de novos guindastes de cais Ship-to-Shore – STS, que elevarão a eficiência do terminal.

Igualmente, a Companhia seguirá investindo no desenvolvimento de seu capital humano, na segurança de suas operações e no fortalecimento das iniciativas de sustentabilidade ambiental e social e de governança corporativa, que já se incluem nos valores corporativos da Companhia há anos. Acreditamos que fomentar essa cultura é crucial para o sucesso da Companhia no longo prazo, ao criar valor perante seus stakeholders, gerar oportunidades de crescimento mais céleres e sustentáveis, além de reforçar a gestão de riscos, inclusive com redução do custo de capital da Companhia.

A Administração da Santos Brasil confia que o ano de 2020 consolidará a trajetória de recuperação dos resultados operacionais e financeiros da Companhia, cujo principal indutor virá da expansão da atividade econômica doméstica e da maior confiança de empresários e consumidores, com maior representatividade das importações no mix do Tecon Santos e reprecificação dos serviços prestados. Com efeito, a Companhia deverá se beneficiar de (i) um crescimento mais longo e sustentável do Brasil – apesar de mais moderado –, com reformas estruturantes sendo implementadas (e.g. Previdência, Trabalhista, Administrativa e Tributária), taxa básica de juros mais baixas e inflação controlada; (ii) maior alavancagem operacional, readequada à estrutura de custos da Companhia e o ingresso de receitas crescentes; (iii) dinâmica competitiva mais racional, com maior equilíbrio entre demanda e oferta de capacidade no Porto de Santos e recomposição de preços que gere valor para todos os participantes de mercado e amplie a capacidade de investimento da Santos Brasil; e (iv) ambiente regulatório mais estável e liberal, que destrave o potencial do setor portuário brasileiro, tornando a alocação de capital mais eficiente.

INDICADORES OPERACIONAIS
Consolidado

UNIDADES	4T19	4T18	Var. %	2019	2018	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Operações de cais - contêineres	289.863	276.411	4,9%	1.169.014	1.084.487	7,8%
Contêineres Cheios	220.793	214.110	3,1%	898.046	837.297	7,3%
Contêineres Vazios	69.070	62.301	10,9%	270.968	247.190	9,6%
Operações de cais - carga geral (ton)	16.023	13.176	21,6%	191.744	135.990	41,0%
Operações de armazenagem	36.168	27.181	33,1%	141.295	115.509	22,3%
LOGÍSTICA						
Operações de armazenagem	13.129	13.543	-3,1%	56.330	54.288	3,8%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Veículos movimentados	35.656	33.441	6,6%	177.699	241.921	-26,5%
Exportação	31.039	29.783	4,2%	153.916	206.921	-25,6%
Importação	4.617	3.658	26,2%	23.783	35.000	-32,0%

Terminais Portuários

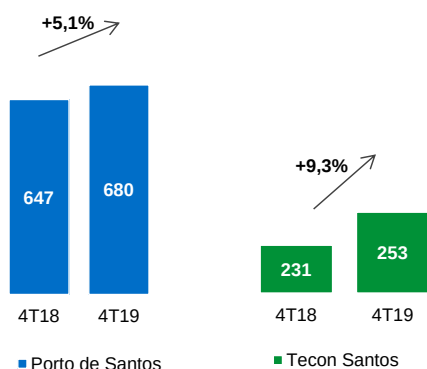
UNIDADES	4T19	4T18	Var. %	2019	2018	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Tecon Santos	252.771	231.198	9,3%	1.016.793	917.327	10,8%
Contêineres Cheios	199.154	189.282	5,2%	811.400	742.238	9,3%
Contêineres Vazios	53.617	41.916	27,9%	205.393	175.089	17,3%
Carga Geral (ton)	-	-	-	-	-	-
Tecon Imbituba	13.257	15.782	-16,0%	47.959	64.294	-25,4%
Contêineres Cheios	7.537	9.599	-21,5%	28.094	39.781	-29,4%
Contêineres Vazios	5.720	6.183	-7,5%	19.865	24.513	-19,0%
Carga Geral (ton)	16.023	13.125	22,1%	190.165	134.971	40,9%
Tecon Vila do Conde	23.835	29.431	-19,0%	104.262	102.866	1,4%
Contêineres Cheios	14.102	15.229	-7,4%	58.552	55.278	5,9%
Contêineres Vazios	9.733	14.202	-31,5%	45.710	47.588	-3,9%
Carga Geral (ton)	-	51	-100,0%	1.579	1.018	55,1%

O **Tecon Santos** movimentou 252.771 contêineres no 4T19, aumento de 9,3% em relação ao 4T18. Em 2019, a movimentação foi de 1.016.793 contêineres (ou 1.661.217 TEU - *twenty foot equivalent unit* - unidade equivalente a um contêiner de 20 pés), representando um crescimento de 10,8% em relação ao ano anterior. Com o volume movimentado em 2019, o Tecon Santos elevou a utilização de sua capacidade para 83% (vs. 72% em 2018), alcançando 39,5% de participação de mercado (vs. 35,4% em 2018).

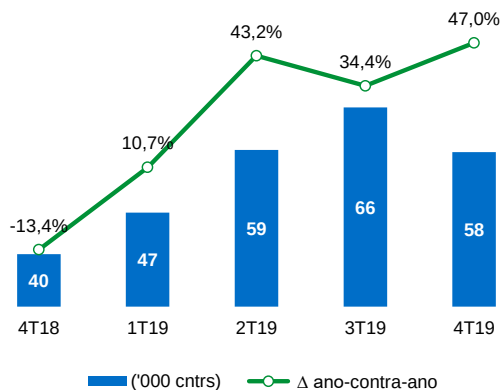
O volume de movimentação de contêineres cheios no Tecon Santos cresceu 5,2% ano-contra-ano no 4T19, somando 199.154 unidades. Deste total, 58.177 unidades foram contêineres de importação, um crescimento de 47,0% no 4T19 em relação ao 4T18, que representa uma melhora significativa no mix do terminal. No 4T19, o Tecon Santos operou quatro navios extras, que não compõem os serviços regulares que operam no terminal, com a movimentação total de 9.091 contêineres, sendo 2.809 contêineres cheios de importação.

O crescimento apresentado pelo Tecon Santos no 4T19 foi quase o dobro do crescimento do Porto de Santos:

**Movimentação de Contêineres
Porto de Santos vs. Tecon Santos ('000 cntrs)**



**Contêineres cheios de importação
movimentados (Tecon Santos)**

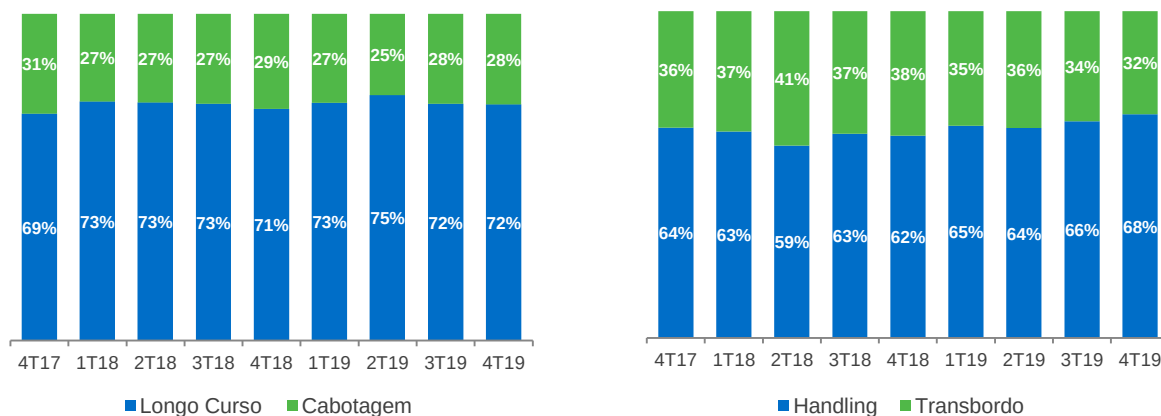


O **Tecon Imbituba** movimentou 13.257 contêineres no 4T19, 16,0% abaixo do volume do 4T18. A queda é explicada pela redução na movimentação de contêineres de longo curso, em decorrência da descontinuação, em janeiro de 2019, do serviço asiático ASAS. O serviço ASAS deixou de existir devido à reorganização dos serviços asiáticos dos armadores Maersk, Hamburg Süd, MSC e Hapag Lloyd na Costa Leste da América do Sul. No 4T19, o volume de longo curso correspondeu a 3,1% do volume do terminal (vs. 39,0% no 4T18). O volume de cabotagem, representado pelo serviço ALCT2, liderado pela Aliança, cresceu 33,4% e correspondeu a 96,9% do total movimentado no terminal (vs. 61,0% no 4T18). As operações do Terminal de Carga Geral de Imbituba ("TCG Imbituba") também cresceram, fruto da importação de barrilha, com volume movimentado de 16,0 mil toneladas no trimestre.

No **Tecon Vila do Conde**, o volume de contêineres movimentados diminuiu 19,0% no 4T19 para 23.835 unidades. A queda na movimentação de contêineres vazios foi o principal responsável pelo menor volume. Houve aumento nos estoques de vazios em Vila do Conde, a fim de atender à demanda de embarque de contêineres cheios de cabotagem, e menor reposição de vazios por parte dos armadores de longo curso, devido à queda das exportações no trimestre. As operações de longo curso representaram 65,7% do volume total (68,3% no 4T18) e tiveram queda de 22,1% ano-contra-ano. As exportações caíram 20,4%, impactadas pelo arrefecimento dos embarques de manganês devido ao processo de desestocagem do minério na China. O volume de importação foi 19,8% menor em relação ao 4T18, impactado pela queda na descarga de contêineres vazios, porém com crescimento no desembarque de cheios. O volume da cabotagem, que respondeu por 34,3% do total movimentado (vs. 31,7% no 4T18), diminuiu 12,4% no 4T19, ano-contra-ano, em decorrência da mencionada queda na movimentação de contêineres vazios. Em contrapartida, a movimentação de contêineres cheios de cabotagem cresceu 36,4% no 4T19, refletindo o crescente fluxo de cargas entre a região Norte e Sul/Sudeste do País através do transporte marítimo costeiro.

O **volume consolidado dos três terminais** no 4T19 apresentou alta de 4,9%. Nas operações de longo curso, que representaram 72,3% do total movimentado, os volumes de contêineres de importação e exportação apresentaram crescimento de 35,8% e queda de 10,2%, respectivamente, em relação ao 4T18. As operações de cabotagem permaneceram estáveis ano-contra-ano e representaram 27,7% do volume total movimentado (29,0% no 4T18). As operações de transbordo (longo curso + cabotagem) tiveram queda de 13,2% no trimestre, diminuindo sua representatividade perante o volume total movimentado para 31,5%, vs. 38,1% no 4T18 (33,7% no 3T19). No mix de contêineres cheio-vazio, houve ligeira piora, com o volume de cheios correspondendo a 76,2% do total movimentado no 4T19 (vs. 77,5% no 4T18 e 77,2% no 3T19). Em 2019, a Companhia cresceu 7,8% a movimentação de contêineres em seus três terminais em relação a 2018, totalizando 1.169.014 unidades movimentadas.

O histórico trimestral do mix de contêineres movimentados de longo curso vs. cabotagem e *handling* vs. transbordo está demonstrado nos gráficos a seguir:



O **volume total de contêineres armazenados** nos terminais portuários teve crescimento de 33,1%, resultado do crescimento na movimentação de contêineres cheios de importação, principalmente no Tecon Santos. O índice de retenção de contêineres cheios de importação para armazenagem foi de 57%, ligeiramente abaixo do registrado no 4T18 (58%) e acima dos 55% no 3T19. O *dwelt time* (tempo de permanência médio de armazenagem dos contêineres cheios de importação) no Tecon Santos de 10,9 dias no 4T19 subiu em relação ao trimestre anterior (10,5 dias), mas ficou abaixo dos 13,5 dias aferidos no 4T18. A queda do *dwelt time* verificada ao longo de 2019 pode ser parcialmente atribuída ao acréscimo do volume de contêineres que transitaram sob o regime do “Despacho sobre Águas OEA”, instrumento aduaneiro que permite o registro da DI (declaração de importação) antes da descarga do contêiner no porto de destino. Desse modo, a mercadoria é desembarçada durante o transporte marítimo, chegando no porto já nacionalizada e pronta para ser retirada pelo importador em até 48 horas. A Companhia estima que o uso do citado regime aduaneiro tenha contribuído com a redução de aproximadamente 0,4 dia no *dwelt time* da armazenagem de contêineres cheios de importação do Tecon Santos no 4T19.

Logística

O crescimento na movimentação de contêineres importados cheios no Tecon Santos no 4T19 não foi suficiente para sustentar o volume da Santos Brasil Logística, que apresentou queda ano-contra-ano de 3,1% no volume de contêineres armazenados nos CLIA's. A principal causa foi a menor captação de contêineres na margem direita do Porto de Santos pelo CLIA Santos, decorrência da migração de serviços que operavam no terminal Libra Santos para a DPW Santos, terminal localizado na margem esquerda do porto. No CLIA Guarujá, a estufagem de algodão para exportação impulsionou o volume do armazém, porém não anulou a queda na armazenagem de importação do CLIA Santos.

Terminal de Veículos

O TEV movimentou 35.656 veículos no 4T19, aumento de 6,6% em relação ao 4T18, apesar das exportações para a Argentina ainda não terem se recuperado. Houve melhora no mix, com as importações representando 12,9% do total de veículos movimentados no trimestre (vs. 10,9% no 4T18). O *dwelt time* (tempo médio de permanência dos veículos no pátio do TEV) no 4T19 foi de 8,0 dias (vs. 7,3 dias no 4T18). A participação do volume de veículos pesados na movimentação total de 13,1% no 4T19 foi menor em relação ao 4T18 (15,1%), porém subiu perante os 11,8% no 3T19. Em 2019, o TEV movimentou 177.699 veículos, que corresponde a uma utilização de 59,2% da capacidade do terminal (80,6% em 2018). A queda de 26,5% na movimentação em 2019 foi causada tanto pelas menores importações, devido à recuperação lenta da economia doméstica e à desvalorização cambial, quanto pela brusca queda nas exportações de veículos para o mercado argentino.

4T19

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS

RECEITA BRUTA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	4T19	4T18	Var. %	2019	2018	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	185,8	180,5	2,9%	788,3	730,4	7,9%
Operações de cais	99,7	102,9	-3,1%	438,6	402,2	9,1%
Operações de armazenagem	86,1	77,6	11,0%	349,6	328,2	6,5%
LOGÍSTICA	71,7	70,5	1,7%	292,1	300,1	-2,7%
TERMINAL DE VEÍCULOS	13,0	14,5	-10,3%	64,7	69,3	-6,6%
Eliminações	-2,0	-2,5	-20,0%	-9,8	-14,2	-31,0%
Consolidado	268,5	263,0	2,1%	1.135,3	1.085,6	4,6%

RECEITA LÍQUIDA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	4T19	4T18	Var. %	2019	2018	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	163,4	155,0	5,4%	690,8	632,3	9,3%
Operações de cais	90,1	90,8	-0,8%	395,4	358,3	10,4%
Operações de armazenagem	73,2	64,2	14,0%	295,4	274,0	7,8%
LOGÍSTICA	57,7	57,5	0,3%	237,2	245,0	-3,2%
TERMINAL DE VEÍCULOS	11,0	11,3	-2,7%	53,5	57,1	-6,3%
Eliminações	-1,8	-2,3	-21,7%	-9,0	-12,9	-30,2%
Consolidado	230,3	221,5	4,0%	972,5	921,5	5,5%

Terminais Portuários

A partir de agosto de 2019, a Santos Port Authority (ex-CODESP) passou a cobrar a TUP (Tarifa de Utilização Portuária) diretamente do armador, antes faturada contra os terminais portuários. A Companhia descontou o valor da TUP dos preços praticados (*box rate*), referentes à movimentação de contêineres no cais do Tecon Santos. Desta maneira, torna-se prejudicada a comparação entre as receitas das operações de cais do 4T19 e de 2019, em relação ao ano anterior. Entretanto, como os custos com movimentação deixaram de contemplar os gastos com a TUP, praticamente na mesma proporção da queda ocorrida na receita, não houve impacto no lucro bruto de Terminais Portuários fruto da alteração no regime de cobrança da tarifa.

A receita líquida das operações de armazenagem de Terminais Portuários cresceu 14,0% no 4T19, ano-contra-ano, para R\$73,2 milhões, apesar da queda no *dwell time* de contêineres importados armazenados no pátio do Tecon Santos. O crescimento no volume de contêineres importados no Tecon Santos foi o principal responsável pela alta na receita de armazenagem. O faturamento líquido do Tecon Santos subiu 8,5% no 4T19 e respondeu por 80,4% do faturamento líquido de Terminais Portuários (vs. 78,1% no 4T18). A receita líquida do Tecon Imbituba caiu 36,0% no 4T19, com destaque para o fim do serviço de longo curso da Ásia. A receita líquida do Tecon Vila do Conde teve crescimento de 4,2% no 4T19, com a queda de volume sendo compensada pelo melhor mix de contêineres cheios e por novas cobrança derivadas da recategorização dos serviços portuários prestados.

Logística

A receita líquida da Logística ficou estável no 4T19 em relação ao 4T18, embora o volume de armazenagem dos CLIAS tenha sido menor. O que explica essa diferença foi um preço médio ligeiramente maior na operação do CLIA Santos, crescimento na receita do centro de distribuição de São Bernardo do Campo e a receita de um novo contrato de logística *in-house* com um cliente que atua na indústria do alumínio.

Terminal de Veículos

O faturamento líquido do TEV no 4T19 caiu 2,7% em relação ao 4T18, totalizando R\$11,0 milhões. Entretanto, a comparação torna-se prejudicada devido ao lançamento de R\$1,1 milhão no 4T18 referente à remissão de notas de cobrança de períodos anteriores, sem a contrapartida no volume, predominantemente de veículos leves de exportação. Expurgando esse efeito, a receita do TEV teria crescido 8% ano-contra-ano no 4T19, consistente com o crescimento de 6,6% no volume total movimentado, e o melhor mix de veículos pesados e de importação no trimestre.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

R\$ milhões	4T19	4T18	Var. %	2019	2018	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Custos com movimentação	16,5	31,4	-47,5%	104,8	125,1	-16,2%
Custos com pessoal	57,4	49,1	16,9%	236,0	193,2	22,2%
Depreciação e amortização	27,9	23,7	17,7%	100,0	92,7	7,9%
Outros custos	23,7	23,7	0,0%	91,1	84,6	7,7%
Total	125,5	128,0	-2,0%	532,0	495,6	7,3%
LOGÍSTICA						
Custos com movimentação	18,3	13,5	35,6%	70,0	63,0	11,3%
Custos com pessoal	14,6	13,7	6,6%	53,9	52,7	2,3%
Depreciação e amortização	4,3	3,1	38,7%	16,5	13,0	27,9%
Outros custos	6,8	-0,2	-3.500,0%	26,3	25,0	5,2%
Total	44,1	30,1	46,5%	166,8	153,6	8,7%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Custos com movimentação	0,8	2,8	-71,4%	12,9	17,7	-27,9%
Depreciação e amortização	3,9	3,7	5,4%	15,4	14,8	4,1%
Outros custos	0,9	1,2	-25,0%	4,4	5,4	-17,0%
Total	5,5	7,7	-28,6%	32,7	37,9	-13,9%
Eliminações	-1,8	-2,3	-21,7%	-9,0	-12,9	-29,7%
Consolidado	173,3	163,4	6,1%	722,5	674,2	7,1%

Terminais Portuários

Na comparação anual, o custo do 4T19 e de 2019 sofreu o impacto da reoneração da folha de pagamento da Companhia (com exceção do TEV, cuja folha foi reonerada em 2018). A vinculação de 100% da mão de obra avulsa no Tecon Santos, realizada em março de 2019, reduziu o custo variável relativo à contratação de trabalhadores avulsos para operações de estiva. Em contrapartida, a vinculação elevou, em menor proporção, o custo de pessoal. A mudança já começou a gerar ganhos de produtividade nas operações portuárias, reduzindo o custo por contêiner movimentado. Outra alteração na estrutura de custos variáveis foi o fim da cobrança da TUP (Tarifa de Utilização Portuária) a partir de agosto de 2019, passando a ser faturada pela Santos Port Authority (ex-CODESP) diretamente contra os armadores.

Devido aos efeitos mencionados, a comparação anual dos custos com movimentação no 4T19 e em 2019 fica prejudicada. Nas demais linhas de custo, além da substancial redução nos custos de mão de obra avulsa e da elevação nos custos de pessoal com a reoneração da folha de pagamento, houve maiores custos de TI, menores gastos com energia elétrica e efeito positivo não-recorrente no total de R\$2,9 milhões derivado da reclassificação do custo de aluguel de um guindaste MHC do Tecon Vila do Conde e do estorno de provisões que foram realizadas no passado referentes a serviços de guarda portuária, que deixaram de ser cobrados.

Logística

Os custos variáveis com movimentação subiram 35,6% no 4T19, com impacto semelhante ao trimestre anterior, ou seja, maiores gastos com captação de contêineres por parte dos CLIAS e com manutenção de veículos. Os custos com pessoal subiram 6,6% no 4T19 em relação ao ano anterior, explicado pelo maior número de horas extras e pagamento de indenizações trabalhistas. Quanto aos "outros custos", a diferença em relação ao 4T18 refere-se ao efeito positivo não-recorrente que ocorreu no ano anterior referente à reversão do recolhimento do tributo FUNDAF (Fundo de Desenvolvimento e Administração da Arrecadação e Fiscalização).

Terminal de Veículos

Os custos variáveis do TEV no 4T19 caíram substancialmente em relação ao ano anterior devido à realização de estorno de provisões relativas ao pagamento de despesas com guarda portuária, que gerou um ganho não-recorrente no valor de R\$2,7 milhões. Na operação, devido ao maior volume de movimentação de veículos do terminal, houve acréscimo nos demais custos variáveis, como nas taxas pagas por veículo movimentado. Expurgando o efeito positivo não-recorrente, o custo médio por veículo (ex-D&A) ficou praticamente estável no 4T19 ano-contra-ano.

DESPESAS OPERACIONAIS

R\$ milhões	4T19	4T18	Var. %	2019	2018	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS						
Vendas	8,3	8,1	2,5%	41,0	42,4	-3,3%
Gerais, administrativas e outras	-12,2	3,6	-438,9%	11,4	20,0	-43,0%
Depreciação e amortização	0,0	0,0	-	0,1	0,1	-
Total	-3,9	11,8	-133,1%	52,5	62,5	-16,0%
LOGÍSTICA						
Vendas	15,7	17,3	-9,2%	64,2	70,9	-9,4%
Gerais, administrativas e outras	1,7	-0,5	-440,0%	6,1	5,2	17,3%
Depreciação e amortização	0,0	0,0	-	0,1	0,0	-
Total	17,4	16,8	3,6%	70,4	76,1	-7,5%
TERMINAL DE VEÍCULOS						
Vendas	0,5	0,4	25,0%	2,6	2,2	18,2%
Gerais, administrativas e outras	0,3	0,2	50,0%	0,7	0,6	16,7%
Depreciação e amortização	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Total	0,8	0,6	33,3%	3,3	2,8	17,9%
CORPORATIVO						
Gerais e administrativas	8,1	9,6	-15,6%	34,3	37,0	-7,3%
Depreciação e amortização	0,9	0,9	0,0%	3,6	3,6	-
Total	9,0	10,5	-14,3%	37,9	40,6	-6,7%
Consolidado	23,3	39,6	-41,2%	164,0	182,0	-9,8%

Terminais Portuários

As despesas com vendas no 4T19 tiveram um pequeno aumento ano-contra-ano, com queda nas comissões com vendas, compensada pelo aumento nos créditos incobráveis de clientes. Quanto às despesas gerais e administrativas, houve maiores gastos com pessoal e ganhos não-recorrentes representados por: (i) R\$12,5 milhões, valor pago pela empresa Shanghai Zhenhua, após acordo judicial, pela utilização do cais do Tecon Santos, entre maio e junho de 2009, por um navio que apresentou problemas técnicos e (ii) R\$4,0 milhões representados pela recuperação de tributos diversos e receita com a renegociação do contrato da folha de pagamentos realizado com instituição bancária.

Logística

A queda das despesas com vendas foi decorrência de menores gastos com comissões comerciais, devido aos menores volumes movimentados na Logística. Nas despesas administrativas e gerais, houve no 4T19 maiores gastos com pessoal em relação ao 4T18 e, principalmente, a inexistência do ganho não-recorrente com a reversão do FUNDAF, reconhecido no 4T18.

Terminal de Veículos

As despesas operacionais do TEV subiram 33,3% no 4T19 em relação ao 4T18, devido ao maior volume de veículos movimentados no terminal, embora em termos absolutos a alta represente somente R\$0,2 milhão.

Corporativo

A queda das despesas corporativas no 4T19, em comparação ao 4T18, deve-se, principalmente, a menores despesas com pessoal e com serviços de consultoria, assessoria e auditoria.

EBITDA E MARGEM EBITDA

R\$ milhões	4T19 Realizado	4T19 Pró-forma	Margem pró-forma ¹	4T18 Realizado	4T18 Pró-forma	Margem pró-forma ¹	% Var.
Terminais Portuários	69,7	46,9	28,7%	39,0	19,9	12,8%	135,7%
Logística ²	0,5	-1,0	-1,8%	13,7	13,7	23,9%	-107,3%
Terminal de Veículos	8,6	6,2	56,3%	6,7	4,5	40,0%	37,8%
Corporativo	-8,1	-8,1	-	-9,6	-9,6	-	-15,6%
Consolidado	70,7	44,0	19,1%	49,8	28,5	12,9%	54,4%
<i>Itens não recorrentes</i>	-17,6	-17,6	-	-11,6	-11,6	-	51,7%
Consolidado recorrente	53,1	26,3	11,4%	38,2	16,9	7,6%	55,6%

R\$ milhões	2019 Realizado	2019 Pró-forma	Margem pró-forma ¹	2018 Realizado	2018 Pró-forma	Margem pró-forma ¹	% Var.
Terminais Portuários	206,4	124,9	18,1%	167,0	93,2	14,7%	34,0%
Logística ²	16,6	10,3	4,3%	28,3	28,3	11,5%	-63,6%
Terminal de Veículos	32,9	23,4	43,7%	31,2	22,3	39,0%	4,9%
Corporativo	-34,3	-34,3	-	-37,0	-37,0	-	-7,3%
Consolidado	221,6	124,2	12,8%	189,5	106,8	11,6%	16,3%
<i>Itens não recorrentes</i>	0,3	0,3	-	5,7	5,7	-	-94,7
Consolidado recorrente	221,9	124,5	12,8%	195,2	112,5	12,2%	10,7%

1. A margem EBITDA pró-forma é calculada pela divisão do EBITDA pró-forma pela receita líquida;

2. O EBITDA realizado da Logística do 4T19 não se compara ao realizado do 4T18. Em consonância com as regras contábeis referentes ao IFRS 16, a partir de 2019, os gastos com aluguel do Centro de Distribuição de São Bernardo do Campo deixaram de incorrer em Custos/Despesas Operacionais e passaram a ser contabilizados na conta de Resultado Financeiro;

Com a adoção do IFRS 16, o EBITDA dos terminais portuários e da Santos Brasil Logística deixou de refletir os gastos com arrendamento e aluguel. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional "caixa" da Companhia, calculamos o "EBITDA pró-forma", que subtrai as despesas de arrendamento e aluguel do EBITDA reportado.

O EBITDA pró-forma no 4T19 somou R\$44,0 milhões, com margem de 19,1%. No trimestre, a Companhia incorreu em itens não recorrentes no montante líquido de R\$17,6 milhões positivos. As receitas extraordinárias somaram R\$22,7 milhões, representadas pelos seguintes eventos: (i) acordo judicial com a empresa Zhenhua pelo uso do cais do Tecon Santos, (ii) estorno de provisão de

despesas com guarda portuária, (iii) ajuste contábil da despesa com aluguel de equipamento no Tecon Vila do Conde, a fim de atender às normas do IFRS16, (iv) recuperação de tributos (PIS/COFINS), (v) revisão de contrato bancário referente à folha de pagamentos e (vi) outros ganhos referentes a processos trabalhistas e recuperação de tributos. Os custos e despesas não-recorrentes somaram R\$5,1 milhões e referiram-se a rescisões/indenizações trabalhistas oriundas da readequação da estrutura organizacional. Desconsiderando os itens não recorrentes, o EBITDA pró-forma recorrente do 4T19 foi de R\$26,3 milhões, com margem de 11,4%.

Terminais Portuários

O EBITDA pró-forma recorrente do segmento Terminais Portuários foi de R\$30,2 milhões no 4T19 (aumento de 41,1% ano-contrano), com margem de 18,5%. O aumento do volume de cais e armazenagem no Tecon Santos, aliado à melhora no mix com a redução do transbordo e ao aumento no preço médio foram os principais responsáveis pelo aumento no EBITDA pró-forma recorrente.

Logística

Expurgando os itens não recorrentes, o EBITDA pró-forma da Santos Brasil Logística foi negativo em R\$0,2 milhão no 4T19 (vs. R\$0,6 milhão no 4T18). O resultado da Logística foi impactado pelo aumento nos custos e despesas sem que houvesse crescimento proporcional na receita.

Terminal de Veículos

O EBITDA pró-forma recorrente do TEV somou R\$3,5 milhões no 4T19 (queda de 22,6% ano-contrano), com margem de 31,7%. Apesar do maior volume de exportações e importações de veículos, a receita do TEV foi menor devido ao mencionado reconhecimento de R\$ 1,1 milhão na receita do 4T18.

Corporativo

Representado por despesas corporativas, o EBITDA recorrente corporativo do 4T19 foi de R\$7,2 milhões negativos, 25,3% menor em comparação ao 4T18, devido à queda nas despesas com pessoal e com serviços de consultoria, assessoria e auditoria.

LUCRO LÍQUIDO

R\$ milhões	4T19	4T18	Var. %	2019	2018	Var. %
EBITDA	70,7	49,8	42,0%	221,6	189,5	16,9%
Depreciação e Amortização	37,1	31,4	18,2%	135,7	124,1	9,4%
EBIT	33,6	18,4	82,6%	86,0	65,4	31,3%
Resultado Financeiro	-17,9	-11,4	-57,0%	-61,0	-57,2	6,6%
IRPJ / CSLL	-5,4	-3,2	-68,8%	-9,6	-5,2	84,6%
Lucro Líquido	10,4	3,8	173,7%	15,4	3,0	396,8%

A Companhia apurou lucro líquido de R\$10,4 milhões no 4T19, com impacto positivo de ganhos não recorrentes no montante de R\$17,6 milhões. Em 2019, apesar do incremento nas despesas de amortização do ativo imobilizado, devido ao IFRS 16, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$15,4 milhões.

DÍVIDA E DISPONIBILIDADES

R\$ milhões	Moeda	31/12/2019	31/12/2018	Var. %
Curto Prazo	Nacional	50,4	95,8	-47,4%
	Estrangeira	3,7	34,3	-89,2%
Longo Prazo	Nacional	370,2	82,0	351,5%
	Estrangeira	12,1	15,3	-20,9%
Endividamento Total		436,4	227,4	91,9%
Caixa e aplicações financeiras		425,4	253,7	67,7%
Dívida Líquida		11,0	-26,3	-141,8%
Dívida Líquida / EBITDA pró-forma UDM*		0,09	-0,25	

* Últimos 12 meses

A Companhia encerrou 2019 com caixa e equivalentes no montante de R\$425,4 milhões, dívida líquida de R\$11,0 milhões e índice de alavancagem de 0,09 vezes a dívida líquida/EBITDA pró-forma dos últimos 12 meses.

INVESTIMENTOS (CapEx)

R\$ milhões	4T19	4T18	Var. %	2019	2018	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	31,4	31,0	1,3%	115,7	71,0	63,0%
Tecon Santos	27,2	17,3	57,2%	101,7	26,5	283,8%
Tecon Imbituba	0,0	0,1	-100,0%	0,3	0,2	50,0%
Tecon Vila do Conde	4,2	13,6	-69,1%	13,7	44,4	-69,1%
LOGÍSTICA	1,5	0,2	650,0%	4,2	0,4	950,0%
TERMINAL DE VEÍCULOS	0,0	0,0	-	0,0	0,3	-100,0%
CORPORATIVO	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
INVESTIMENTO BRUTO	32,9	31,2	5,4%	119,9	71,8	67,0%
Baixas de Ativo Imobilizado/Intangível	-0,4	-5,7	-93,0%	-5,7	-7,2	-20,8%
INVESTIMENTO LÍQUIDO	32,5	25,5	27,5%	114,1	64,5	76,9%

No 4T19, o CapEx consolidado somou R\$32,9 milhões, com 83% do total investidos no Tecon Santos, sendo a grande maioria referente à obra de extensão e reforço do cais. Em 2019, a Companhia investiu R\$119,9 milhões em suas unidades de negócio, sendo R\$101,7 milhões no Tecon Santos, desembolso que faz parte do Projeto Executivo objeto da prorrogação antecipada do arrendamento do terminal. Os investimentos realizados em 2019 alcançaram o maior nível desde 2011, consolidando o novo ciclo de modernização e expansão dos negócios da Companhia.

Com relação à expansão do cais do TEV/Tecon Santos, com a conclusão do desvio de um emissário da SABESP e a chegada de parte dos materiais, a construtora contratada iniciou as obras no início de 2020. Além da extensão do cais, haverá também obras de reforço do estaqueamento dos berços 1 e 2 do Tecon Santos e do berço do TEV, com o objetivo de suportar o aumento que será feito no calado do cais para 16 metros. A conclusão das obras de expansão do cais está prevista para o segundo semestre de 2021. O Tecon Santos recebeu os dois guindastes de cais STS fabricados pela ZPMC e comprados em 2018 em fevereiro de 2020. Em seguida, haverá a retirada de três guindastes que estavam desativados desde 2012. Após o comissionamento e a fase de testes, a previsão é que os guindastes novos comecem a operar até o fim de março, elevando a produtividade nas operações dos navios.

A obra do Tecon Santos adicionará 220 metros ao cais atual, que passará a ter 1.510 metros de extensão (considerando os 310 metros do cais do TEV). A nova infraestrutura de berços de atracação, somada aos novos guindastes de cais e aos demais equipamentos adquiridos em 2018, permitirá ao Tecon Santos operar, concomitantemente, até três navios de 366 metros de comprimento, da classe New Panamax, reforçando a vantagem competitiva do terminal e proporcionando aumento de capacidade e importante ganho de produtividade às atividades de cais e pátio de armazenagem de contêineres.

No Tecon Vila do Conde, os desembolsos realizados no 4T19, referentes aos investimentos contemplados no Projeto Executivo objeto da prorrogação antecipada do arrendamento do terminal, foram destinados principalmente à finalização da construção de edificações (refeitório, vestiário, portaria e prédio de apoio). Encontram-se em curso a automação do terceiro *gate* de entrada e saída de veículos, cujas obras civis já foram concluídas, a montagem e ligação da estrutura de iluminação do pátio C, cuja pavimentação foi uma das principais melhorias realizadas no terminal, e a ampliação da área destinada para contêineres refrigerados (*reefer*).

ESG - AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA

Respeito ao meio ambiente, compromisso com o desenvolvimento humano e com a segurança nas operações são pilares da estratégia que direcionam o dia a dia da Companhia.

Em 2019, a campanha **ZeroAcidente**, sob o slogan “Nossa carga mais preciosa é a sua vida”, contou com a participação de líderes em *workshops*, com o propósito de rever todas as políticas, práticas e procedimentos relacionados à segurança e estabelecer condutas preventivas. Como exemplo, o Tecon Imbituba completou recentemente o período de um ano sem acidentes com afastamento, refletindo o comprometimento da Companhia e de seus colaboradores com a vida do ser humano.

Dando continuidade na execução das melhores práticas de Governança Corporativa, foram concluídos no 4T19 os treinamentos presenciais, e através da plataforma de *e-learning*, sobre as diretrizes do Novo Código de Conduta lançado em 2019. A campanha de divulgação do Canal de Denúncia Independente foi outra ação de grande abrangência na Companhia, onde os colaboradores podem fazer denúncias de desvios de conduta, tendo a sua identidade preservada. O Comitê de *Compliance* também foi formalmente instaurado tendo um regimento próprio.

Destaca-se que, desde 2011, a Companhia divulga Relatório de Sustentabilidade, baseado na metodologia do GRI (Global Reporting Initiative). O relatório pode ser acessado no site institucional (www.santosbrasil.com.br) ou no site de Relações com Investidores da Companhia (<http://ri.santosbrasil.com.br>). Segue, abaixo, o acompanhamento dos principais indicadores ambientais da Santos Brasil:

	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Emissões CO2						
Emissões de CO2 (tonelada)	30.435	30.337	31.437	31.556	32.297	33.515
Operações Portuárias (kgCO2e/TEU ¹)	17,32	15,49	15,32	14,85	13,99	13,29
CLIA's (kgCO2e/TEU)	26,57	27,21	19,81	27,61	25,03	23,62
Transporte Rodoviário (kgCO2e/TEU)	1,03	0,97	1,01	1,02	1,02	1,02
Centro de Distribuição (kgCO2e/TEU)	0,99	1,30	0,63	0,53	0,41	0,36
Água						
Consumo de água (m³)	82.611	69.858	84.817	110.041	82.724	74.176
Funcionários (Próprio + Terceiro Fixo)	48.645	50.274	48.539	43.587	41.139	42.498
Consumo de água (m³) per capita	1,70	1,39	1,75	2,52	2,01	1,75
Resíduos						
Resíduos Não Recicláveis (tonelada)	117	119	723	594	627	645
Resíduos Recicláveis (tonelada)	395	156	1.454	1.646	1.552	2.175
Resíduos Gerais (tonelada)	512	275	2.176	2.239	2.179	2.820

1. *Twenty-Foot Equivalent Unit* – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés de comprimento;

Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.

ANEXOS
Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 4T19 – R\$ mil

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	185.775	71.686	12.992	0	- 1.969	268.485
(-) Deduções da receita	22.411	13.985	1.961	-	- 189	38.168
Receita operacional líquida	163.364	57.701	11.031	0	- 1.779	230.317
(-) Custo dos serviços	125.476	44.096	5.537	-0	- 1.779	173.330
<i>Custos variáveis/fixos</i>	97.547	39.761	1.684	-0	- 1.779	137.213
<i>Depreciação/amortização</i>	27.929	4.335	3.853	-	-	36.117
Lucro bruto	37.888	13.606	5.494	0	-	56.987
(-) Despesas operacionais	-3.844	17.425	756	9.004	-	23.341
<i>Despesas com Vendas</i>	8.339	15.675	496	-	-	24.509
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	-12.212	1.728	260	8.108	-	-2.116
<i>Depreciação/amortização</i>	29	23	-	896	-	948
EBIT	41.732	-3.820	4.738	-9.004	0	33.646
Depreciação/amortização	27.959	4.357	3.853	896	-	37.064
EBITDA	69.691	537	8.591	-8.108	0	70.711
EBITDA pró-forma	49.447	-1.042	6.207	-8.108	0	46.504
(+) Resultado financeiro	-	-	-	17.908	-	17.908
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	5.366	-	5.366
LUCRO LÍQUIDO	-	-	-	-	-	10.372

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 4T18 – R\$ mil

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	180.483	70.503	14.546	0	-2.489	263.043
(-) Deduções da receita	25.492	12.978	3.267	0	-229	41.507
Receita operacional líquida	154.991	57.526	11.279	0	-2.260	221.536
(-) Custo dos serviços	127.986	30.068	7.651	0	-2.260	163.445
<i>Custos variáveis/fixos</i>	104.255	27.001	3.952	0	-2.260	132.948
<i>Depreciação/amortização</i>	23.731	3.067	3.698	-	-	30.497
Lucro bruto	27.005	27.458	3.629	0	0	58.091
(-) Despesas operacionais	11.761	16.806	578	10.543	-	39.688
<i>Despesas com Vendas</i>	8.110	17.290	361	-	-	25.761
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	3.634	-492	217	9.645	-	13.004
<i>Depreciação/amortização</i>	17	8	-	898	-	923
EBIT	15.244	10.652	3.050	-10.543	0	18.403
Depreciação/amortização	23.749	3.075	3.698	898	-	31.420
EBITDA	38.992	13.727	6.749	-9.645	0	49.823
EBITDA pró-forma	19.908	13.727	4.516	-9.645	0	28.505
(+) Resultado financeiro	-	-	-	11.424	-	11.424
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	3.220	-	3.220
LUCRO LÍQUIDO	-	-	-	-	-	3.759

Balanço Patrimonial Consolidado – 4T19, 3T19, 2T19, 1T19 e 4T18 – R\$ mil

ATIVO	31/12/2019	30/09/2019	30/06/2019	31/03/2019	31/12/2018
Ativo Total	3.196.122	3.203.628	3.176.566	2.886.388	2.858.331
Ativo Circulante	598.035	627.642	639.327	403.980	409.648
Caixa e equivalentes de caixa	266.376	217.685	183.250	249.317	253.663
Aplicações Financeiras	159.067	246.556	277.059	0	0
Contas a Receber	120.432	121.624	132.535	109.009	113.369
Estoques	22.771	23.253	22.995	23.146	23.129
Outros	29.389	18.524	23.488	22.508	19.488
Ativo Não Circulante	2.598.087	2.575.986	2.537.239	2.482.408	2.448.683
Depósitos Judiciais	284.401	279.326	275.582	270.598	266.369
Outros	92.465	90.091	85.753	87.677	79.726
Imobilizado	220.055	297.551	294.761	275.358	238.275
Intangível	2.001.166	1.909.018	1.881.143	1.848.775	1.864.312

PASSIVO	31/12/2019	30/09/2019	30/06/2019	31/03/2019	31/12/2018
Passivo Total	3.196.122	3.203.628	3.176.566	2.886.388	2.858.331
Passivo Circulante	235.712	294.370	311.845	329.022	299.557
Obrigações Sociais e Trabalhistas	34.841	45.356	47.527	37.660	33.566
Fornecedores	60.834	65.823	65.214	56.060	54.450
Obrigações Fiscais	13.280	14.059	13.008	11.553	11.986
Empréstimos e Financiamentos	54.076	112.025	129.196	142.636	130.129
Obrigações com o Poder Concedente	60.139	52.350	52.230	75.820	68.660
Outros	12.542	4.757	4.670	5.293	766
Passivo Não Circulante	1.608.026	1.551.755	1.521.910	1.220.179	1.217.647
Empréstimos e Financiamentos	382.320	348.866	350.917	75.255	97.266
Tributos Diferidos	8.498	10.707	10.615	10.503	10.456
Provisões	37.493	36.593	34.661	36.734	38.319
Passivos atuariais	67.593	44.990	43.815	42.640	41.464
Obrigações com o Poder Concedente	1.015.847	1.017.532	989.349	963.008	962.357
Outros	96.275	93.067	92.553	92.039	67.785
Patrimônio Líquido	1.352.384	1.357.503	1.342.811	1.337.187	1.341.127
Capital Social Realizado	1.081.907	1.080.407	1.074.497	1.074.497	1.071.757
Reservas de Capital	84.458	84.145	84.682	83.793	82.660
Reservas de Lucros	202.309	198.346	196.740	196.226	194.985
Outros Resultados Abrangentes	-24.323	-10.398	-10.398	-10.398	-10.398
Lucro/Prejuízos Acumulados	-	5.003	-2.710	-9.054	-
Dividendo Adicional Proposto	8.033	-	-	2.123	2.123